

APRONTANDO MODOS DE ESCRE(VI)VER A PESQUISA NA/COM A UNIVERSIDADE COMO BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Railine Simões Gomes ¹
Iris Verena Oliveira (co-autora)²

RESUMO

O presente texto tem como objetivo trazer as reverberações do meu processo formativo como egressa do curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia, campus XIV (Conceição do Coité), a partir das experiências como bolsista de Iniciação Científica na graduação. Sempre na busca de fortalecer e ampliar os conhecimentos em práticas docentes para formação do corpo escolar, como potencialidade de saberes e fazeres educacionais perpassando sobre os fatores de gênero, classe social e raça, com enfoque nos conceitos de escrevivência (Evaristo, 2006), relações étnico-raciais (Gomes, 2012), descolonização dos currículos e educação antirracista. Na pesquisa, aciono o conceito de escrevivência como metodologia de pesquisa, um ato político e desafiador, visto que na academia o rigor é tratado a partir do modelo canônico. Tomo a escrevivência, a partir de Conceição Evaristo, para quem escrever sobre si é uma forma de abarcar vivências coletivas de mulheres negras, principalmente. O conceito assume a subjetividade, o que significa romper com os padrões colonialistas da educação. A pesquisa demonstrou a intersecção entre a autoria negra, o currículo escolar e a importância da educação antirracista. As experiências formativas direcionam para uma docência afrocentrada, respeitosa e diversa, já que o arcabouço bibliográfico e as práticas nos fortalecem, pessoalmente e profissionalmente. A partir desta vivência como bolsista e membra do grupo de pesquisa Currículo, Escrevivências e Diferença, percebi o quanto é de extrema importância a relação entre escola-universidade-escola quando esta tem o compromisso com a educação antirracista, que busca incluir todos os sujeitos de forma humana e honrosa. Além de possibilitar assuntar e perceber o racismo estrutural existente nas escolas e o quanto existem profissionais empenhados (as) em criar estratégias para o combate a ele.

Palavras-chave: Escrevivência. Relações étnico-raciais. Formação. Experiência.

¹ Mestranda em Educação e Diversidade, UNEB, campus XIV. Graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia, UNEB, campus XIV (Conceição do Coité), railineprof@gmail.com.

² Professora da Universidade do Estado da Bahia/UNEB - Campus XIV (Conceição do Coité) e do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade/UNEB. Pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação - PRÓPED/UERJ, como bolsista PNPd/CAPES. Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos/UFBA. Mestrado em História Social/UFBA, irisveren@gmail.com.